

DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO: UMA LEITURA SUSTENTÁVEL DE CONSERVAÇÃO DO ENGENHO SÃO JOÃO

Maria José Lemos da Costa Russell ¹
Luiz Alberto Barros Freitas ²

INTRODUÇÃO

A construção dessa pesquisa foi embasada pela análise do desenvolvimento endógeno e sua narrativa ocorreu da necessidade de respostas em relação ao patrimônio histórico do Engenho São João, na Ilha de Itamaracá, litoral norte de Pernambuco, como fonte de sustentabilidade, reproduzidas por uma ótica de conscientização e conservação do ambiente através de sua prática em um contexto escolar.

O tema mostrou-se questionador, já que, se fez necessário compor respostas, como também despertar um olhar crítico sobre a referência de sustentabilidade propriamente dita, e tem-se como propósito identificar ações que comprovem a conservação do engenho São João como patrimônio imaterial de educação ambiental. Sendo assim, como uma análise do desenvolvimento endógeno, viabiliza a conservação do engenho São João, como produto sustentável?

Piacente (2016), explica que, “o desenvolvimento endógeno significa a capacidade de organização social, que desenvolve o crescimento econômico, por meio de instituições e agentes de desenvolvimento articulados por uma cultura regional”.

Levando em conta o que foi discutido, o objetivo geral desse estudo, consiste em investigar sobre o consenso do desenvolvimento endógeno sustentável e sua relação ao contexto de conservação do engenho São João. Assim como, a importância social e científica fez-se necessário, elaborar os objetivos específicos, descritos abaixo: conceituar o desenvolvimento endógeno e sustentável, validar a importância do tema como o objeto geral, identificar ações que comprovem a conservação do engenho São João como patrimônio imaterial de educação ambiental.

Diante disso, considerou-se pertinente, justificar que essa pesquisa apresenta potencial senso construtivista. A reflexão teórica revelou-se importante, ao passo que, na literatura não se percebe a relevância do tema, como presença de estudos sobre esse contexto de conscientização do patrimônio imaterial, sustentabilidade do local.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, mariajose.russell@ufpe.br;

² Professor Orientador: Doutor em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, luiz.barrosfreitas@ufpe.br.

Através das considerações analíticas desse artigo, fez-se a construção de uma perspectiva de metodologia bibliográfica que, aponta desde o desenvolvimento endógeno sustentável, as análises dos conceitos de pontos de vista e uma abordagem hermenêutica considerando a essência questionadora do tema.

METODOLOGIA

Neste estudo foram reunidas informações bibliográficas e documentais acerca do tema. Para tal, recorreu-se a livros e sites eletrônicos a fim de obter dados e informações a respeito do Engenho São João, seu patrimônio Histórico e acervos culturais.

A pesquisa bibliográfica abrange a leitura, análise e interpretação de livros, textos legais, documentos mimeografados ou xeropociados, mapas, fotos, manuscritos etc. todo material recolhido deve ser submetido a uma triagem, a partir da qual é possível estabelecer um plano de leitura. Trata-se de uma leitura atenta e sistemática que faz acompanhar de anotações e fichamentos que, eventualmente poderão servir a fundamentação teórica do estudo. (LAKATOS, MARCONI, 2006, p.315).

Esta pesquisa possui caráter exploratório qualitativo, permitindo uma maior familiaridade com a problemática. Diante disso, foi analisada a literatura que se aborda o tema, procurando focar no principal objetivo, que é de compreender a importância de narrar sua referência, devido a suas reservas culturais, sua história, acervos e monumentos históricos, e sua reflexão como alternativas para um estudo aprofundado do caso, tendo em vista questões como: preservação, sustentabilidade, economia, política na sobrevivência e no desenvolvimento do local assim como de seus autóctones.

Considerando a questão da problemática e do referencial teórico desta pesquisa, verificou-se a necessidade da abordagem metodológica seguindo os critérios da hermenêutica onde ela possui em seus conceitos fundamentais o sentido, a compreensão e a interpretação. A hermenêutica possui sentido filosófico e sua estrutura envolve a interpretação e compreensão, ou seja, “não é possível observar sem compreender” (PAVIANI, 2006, p. 58). Ele complementa ainda que a aplicação da hermenêutica “exige do pesquisador consciência dos limites do próprio conhecimento, aceitação da circularidade do conhecimento e da linguagem e exige metodologias adequadas em cada caso” (PAVIANI, 2006 p. 59).

Considerando essa perspectiva na pesquisa bibliográfica, e associando-as questões do desenvolvimento endógeno, a hermenêutica será responsável pelo processo de compreensão e representatividade sobre tais conceitos, e que esses apresentem fomentação científica para que a partir da sua análise alcancem o objetivo supracitado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como explicitado anteriormente à temática desse trabalho científico será embasado na construção bibliográfica de notoriedade de conscientização e conservação do ambiente e de seu processo de formação de aprendizagem, e que servirão como suporte de estudo identificando os caminhos e resultados de investigação.

Para Andrade *et al.*,

As citações das fontes utilizadas na sua elaboração. É um pressuposto ético que o autor do projeto não apenas cite, ao longo do texto, as fontes consultadas, mas que também as inclua, no final do projeto, na lista de referências. Tal procedimento é adotado não somente para seguir uma norma de realização de trabalho acadêmico, mas para dar crédito aos autores das ideias. (ANDRADE ET AL, 2007 p. 224)

Diante das indagações, percebe-se a importância das pesquisas científicas para a seriedade de quaisquer que sejam o estudo em questão, desta maneira será aprofundado na conceptualização do desenvolvimento endógeno e a reflexão sobre o valor histórico-cultural do Engenho São João, na Ilha de Itamaracá. Essa visão equaliza os vieses socioeconômicos inerentes a uma possível mobilização dos recursos, que independente da forma como se realiza ou do segmento, faz uso dos seus atrativos como instrumento de organização sustentável de espaço-temporal do local. Sob o ponto de vista de Minayo e Miranda, destacam que, “Além disso, novas dimensões devem ser incorporadas à lógica do desenvolvimento, especialmente o empenho com a sustentabilidade e o compromisso” (MINAYO & MIRANDA, 2002 p. 19).

Em descrição do Engenho São João para conhecimento do leitor sob o cenário, constata-se que o local se encontra em total abandono, necessitando de ações sociais e um sistema de regionalização, nos quais seus atrativos demandam um planejamento, infraestrutura e serviços que compõem seu panorama como um todo. Neste diagnóstico está intercalada uma ambientação natural que contribuem com o valor histórico desse patrimônio, além de amenizar os impactos causados pelo homem, e diminuir o grande fluxo de pessoas que afeta diretamente o meio ambiente e suas raízes culturais.

O Jornal do Comércio (JC), em 2018, fez uma matéria, alertando o descaso dos patrimônios culturais de Itamaracá, no caso do “Engenho São João”, o artigo diz que, “a casa-grande de um engenho do século XVII, em Itamaracá, onde nasceu o abolicionista que redigiu a Lei Áurea, está sendo devorada pelo mato. Todos são tombados como patrimônio histórico estadual”. E, ainda acrescenta que, “Desocupados, avariados e ameaçados por infestação de cupins, o casarão bem que poderia receber

melhor tratamento”. Além de ser reconhecido como patrimônio histórico de Pernambuco, ele pertence ao Estado. “Como proprietário, o governo deveria cuidar do Engenho São João, na Ilha de Itamaracá” (ALVES, 2018). Em consenso analítico, o autor, consiste em atentar através das bases teóricas a importância do desenvolvimento sustentável e sua relação ao contexto de conservação do engenho, apontando, suas características históricas, físicas e culturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma análise crítica dos resultados permitiu identificar os problemas e buscar soluções para a preservação e revitalização do patrimônio. Inicialmente, foi necessário compreender o conceito de educação ambiental e de patrimônio histórico, considerando os elementos culturais, naturais e históricos do Engenho São João e seu valor educativo e representativo como parte da identidade e memória da comunidade. Esse patrimônio inclui desde monumentos, sítios arqueológicos, espaços naturais, entre outros.

Seu desgaste significa que o patrimônio está deteriorado, malconservado ou até mesmo destruído. Isso pode ocorrer devido a diversos fatores, como falta de manutenção, uso inadequado, negligência ou desinteresse de suas entidades públicas. A partir de uma visita ao local, foi registrado um desgaste desse patrimônio, buscando entender as causas e consequências dessa situação.

Como resultado de fontes bibliográficas e visita técnica, constataram-se a necessidade de recursos financeiros e uma política de preservação. Foi perceptível o descaso, a falta de responsabilidade das instituições governamentais, dos moradores e dos visitantes nesse processo de desgaste. Segundo Sachs (2002, p. 48), “a opinião pública tornou-se cada vez mais consciente tanto da limitação do capital da natureza quanto dos perigos decorrentes das agressões ao meio ambiente, usado como depósito”.

Dathein (2003, p.17), também aponta que, “a forma bastante usual de construir conceitos nas ciências humanas é através da elaboração de tipos ideais, seguindo a tradição weberiana”. De fato, criar questionamentos e ações sem argumentos científicos, não fortalecem a palavra perante uma categoria socialista. Os totais descasam a importância desse patrimônio tão grandioso, é deprimente, tendo em vista que os próprios autóctones desconhecem ou nunca ouviram falar sobre a importância do lugar. “uma nova forma de civilização, fundamentada no aproveitamento sustentável dos recursos renováveis, não é apenas possível, mas essencial” (SWAMINATHAN apud SACHS, 2002 p.29).

Um aspecto estratégico e de solução como resultado dessa discussão envolve o papel da educação ambiental nesse contexto, pois reforça a conscientização e valorização do patrimônio, por meio desse processo, além de ser uma importante ferramenta para promoção, valorização, respeito e a preservação do patrimônio. Investir em ações educativas, como visitas guiadas, oficinas, palestras, exposições e projetos com a comunidade local, para despertar o senso de pertencimento e a importância histórica e cultural do local, são, medidas práticas pedagógicas para recuperar e conservar o patrimônio em desgaste, e o que também impulsionaria à realização de obras de restauração, o fortalecimento de fiscalização, a criação de leis para a preservação, a captação de recursos financeiros por meio de parcerias público-privadas, entre outras estratégias. Sachs ainda afirma que a “conservação e aproveitamento racional da natureza podem e devem andar juntos” (SACHS, 2002, p.32).

Figura 1. Ruínas do Engenho São João



Fonte: /JC/Imagem (2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finaliza-se essa discussão com uma reflexão de Pinto et al. (2018, p.246), onde ele destaca que ao levar essa investigação de práticas de sustentabilidade para o âmbito das escolas públicas ou particulares, percebe-se quanto é necessário pensar em ações efetivas para que estes espaços possam colaborar com um desenvolvimento sustentável. Ele é enfático ao afirmar que a integridade tem um custo e esse custo pode não ser suportável para pessoas comuns. Mas, para pessoas que possam atribuir juízo e valor a patrimônios culturais e históricos e que isso é de plena importância em critérios de identidade social.

Faz-se necessária a criação de estudos do caso que lhes proporcionem reflexão de possibilidades para que haja reconhecimento pelo trabalho desenvolvido. Por tanto

como propostas futuras, segue a sugestão de levantamentos de dados, como também saberes através de um olhar crítico sobre a referência de sustentabilidade propriamente dita, no que se poderia categorizar numa educação ambiental, além de uma análise do desenvolvimento endógeno, viabilizando a conservação do engenho São João, como produto sustentável e pedagógico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jairo E. Borges; ABBAD, Gardênia da Silva; MOURÃO, Luciana; [colab.] COELHO, Acileide, Cristiane F. Coelho. **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho**. Porto Alegre; Artmed, 2007.

BRASIL. **Ministério do Turismo destaca importância do turismo sustentável para o desenvolvimento do litoral brasileiro**. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mtur-destaca-importancia-do-turismo-sustentavel-para-o-desenvolvimento-do-litoral-brasileiro>. Acesso em: 10 de agosto. de 2024.

CRISÓSTOMO, Israel. **A motivação como ferramenta de crescimento**. 2008. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/a-motivacao-como-ferramenta-de-crescimento>. Acesso em: 18 de agosto de 2024.

DATHEIN, R. (org). **Desenvolvimento: os conceitos, as bases teóricas e as políticas** [online] Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 8 ed. São Paulo: Futura, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Sociologia Geral**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, MIRANDA, Ary Carvalho de (org.). **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2002.

PAVIANI, Jayme. **Conhecimento Científica: Ensaio de Epistemologia Prática**. Caxias do Sul-RS: Educs, 2006.

PIACENTE, Carlos Alberto. **Indicadores do potencial de desenvolvimento endógeno dos municípios paranaenses**. Foz do Iguaçu: Ed. Parque Itaipu, 2016.

PINTO, M. D. S. et al. **Ações de desenvolvimento sustentável em Santa Catarina: foco nas bibliotecas públicas**. Informação & Sociedade: Estudos. João Pessoa, v.28, n.1, p.245-256, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/34251> Acesso em: 18 de agosto de 2024.» <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/34251>.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável: a Proteção do Meio Ambiente**. São Paulo: Ed. Papirus, 1997.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.